

BARREIRAS NA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DE DUAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Carlos Alberto Muniz ¹
Patrícia de Almeida Gomes ²
Mamadu Embalo Si ³
Luis Miguel Dias Caetano ⁴

RESUMO

O artigo em questão tem por objetivo analisar as barreiras à socialização do conhecimento científico em duas instituições federais brasileiras, aqui denominadas Universidade A e Universidade B. A pesquisa parte da premissa de que a produção acadêmica, financiada majoritariamente com recursos públicos, deve ser acessível à sociedade. Por meio de uma análise documental, foram examinados os Relatórios de Gestão da Universidade A (2024) e da Universidade B (2025, ano-base 2024), além do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade B para o período 2025-2034. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, utilizando a análise de conteúdo para identificar e comparar as estratégias e os desafios enfrentados por cada instituição. Os resultados da pesquisa demonstram que ambas as universidades reconhecem as barreiras orçamentárias, de comunicação e de inclusão, mas as abordam com estratégias distintas. A análise revelou que a Universidade A reflete uma abordagem mais reativa aos desafios, enquanto a Universidade B, através de seu PDI, adota um planejamento mais estruturado e de longo prazo. O estudo conclui que a socialização do conhecimento é uma prioridade institucional para ambas, mas a forma de lidar com os obstáculos difere. Espera-se que a pesquisa contribua para a formulação de estratégias mais eficazes, fortalecendo o diálogo entre a ciência e a sociedade, e promovendo o papel das universidades como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Socialização do conhecimento. Governança universitária. Análise documental. Barreiras institucionais. Universidades federais.

¹ Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, carlos.alberto@unilab.edu.br;

² Doutoranda em Difusão do Conhecimento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, patricia.al.go@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, mamaduembalosi@gmail.com;

⁴ Doutor em Educação, Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, luis.prof.migdias@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A universidade pública, no contexto brasileiro contemporâneo, representa um dos pilares fundamentais da soberania nacional, responsável pela produção de conhecimento científico e tecnológico de alto impacto, financiado, em sua maior parte, por recursos públicos. A relevância social dessa instituição transcende a mera formação de capital humano qualificado, alcançando um imperativo ético e político de socialização do conhecimento produzido. No entanto, a materialização desse processo de difusão e apropriação do saber confronta-se com um complexo conjunto de barreiras que limitam sua ressonância para além do perímetro acadêmico e de seus agentes. Compreender a natureza e a manifestação desses obstáculos constitui uma tarefa de profunda relevância para a formulação de políticas institucionais eficazes.

Nesse cenário, a presente pesquisa emerge com o propósito de analisar as barreiras que incidem sobre a socialização do conhecimento científico em duas instituições federais brasileiras, aqui designadas como Universidade A e Universidade B. A escolha dessas instituições baseia-se em sua representatividade em diferentes macrorregiões do país, permitindo uma análise comparativa dos desafios enfrentados no que se refere à comunicação, transparência e ao engajamento com a sociedade. O objetivo deste trabalho é identificar e analisar as barreiras institucionais, orçamentárias e culturais que restringem a fluidez do conhecimento para o público não-acadêmico. Nossa pesquisa parte do princípio de que uma governança institucional robusta e uma comunicação eficaz são precondições para a superação de tais barreiras, e que a transparência na prestação de contas é um mecanismo de fortalecimento da relação universidade-sociedade.

METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e exploratória. O estudo baseia-se na análise documental, um método fundamental para interpretar informações de documentos oficiais. Para a análise dos dados, emprega-se uma abordagem temática para identificar, organizar e interpretar padrões de significado nos textos institucionais. Conforme Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca a profundidade analítica, com o objetivo de obter uma compreensão



mais completa de fenômenos complexos em seus contextos específicos. Além de que, Flick (2012) reforça que uma metodologia bem definida serve como guia para a pesquisa, assegurando rigor e coerência entre os objetivos e os procedimentos adotados.

O corpus de análise inclui documentos públicos e estratégicos: o Relatório de Gestão da Universidade A de 2024, o Relatório de Gestão da Universidade B de 2025 (com ano-base 2024), e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade B para 2025-2034.

Para a análise, utilizou-se a análise de conteúdo para identificar temas e pontos de interesse em cada documento. Essa técnica permite extrair dados relevantes sobre as barreiras para a socialização do conhecimento e as estratégias de cada instituição para superá-las. A partir dessa análise, foi possível comparar os desafios e as abordagens da Universidade A e da Universidade B, fornecendo uma base para a discussão e as conclusões do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade pública, em sua função social, transcende a mera produção de conhecimento para assumir a responsabilidade de socializá-lo com a sociedade que a financia. A compreensão desse processo exige a delimitação de conceitos-chave. A socialização do conhecimento científico pode ser interpretada como um processo dialógico e contínuo que promove o intercâmbio de saberes entre a academia e a sociedade (Massarani; Moreira; Brito, 2002). Diferente da perspectiva tradicional, que se limitava a uma simples transmissão, a socialização pressupõe a apropriação e a ressignificação do saber pelo público, gerando valor público e social (Santos, 2021).

Nesse contexto, a divulgação científica e a popularização da ciência emergem como estratégias distintas, porém complementares. A divulgação científica, segundo Massarani (2002), concentra-se em “traduzir” a linguagem técnica da academia para um público não-especializado, mantendo a fidelidade e o rigor da informação. A popularização, por sua vez, busca aproximar a ciência do cotidiano das pessoas de forma acessível e envolvente, muitas vezes por meio de mídias e linguagens mais populares (Piccoli; Panizzon, 2021).

O processo de socialização, no entanto, é confrontado por um conjunto de barreiras. Em universidades públicas brasileiras, as limitações orçamentárias se configuram como um dos principais entraves, afetando a execução de projetos de



pesquisa e extensão e a manutenção da infraestrutura (Barros et al., 2019). As barreiras institucionais e de governança também desempenham um papel crucial. A cultura acadêmica, que historicamente valoriza mais a publicação em periódicos de alto impacto do que as atividades de divulgação, é um desafio a ser superado (Ribeiro, 2022).

A falta de incentivos para a carreira docente em atividades de extensão e comunicação com o público externo perpetua uma visão de que a socialização do conhecimento é uma atividade secundária. Por fim, as barreiras de comunicação e culturais, como a complexidade da linguagem científica e a falta de canais de diálogo efetivos, contribuem para o distanciamento entre a universidade e a sociedade (Flores, 2024).

Nesse sentido, a governança e o planejamento institucional assumem um papel preponderante. Conforme Martins (2020), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serve como um modelo de governança, estabelecendo metas e indicadores que orientam as ações da instituição no longo prazo. O PDI da Universidade B (2024) exemplifica essa abordagem, ao projetar estratégias para fortalecer a interação dialógica com a sociedade e consolidar uma infraestrutura tecnológica. O Relatório de Gestão, por sua vez, complementa o PDI ao funcionar como um instrumento de transparência e prestação de contas, evidenciando o desempenho anual da instituição e as barreiras operacionais e financeiras enfrentadas (Universidade A, 2025; Universidade B, 2025). A análise conjunta desses documentos é, portanto, fundamental para compreender a lacuna entre o planejamento estratégico e a execução, e para identificar os esforços institucionais em prol de uma socialização mais eficaz do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios de gestão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de ambas as universidades revela que as barreiras orçamentárias e de infraestrutura constituem um desafio significativo para a socialização do conhecimento. A crise fiscal brasileira e os recorrentes cortes no orçamento de instituições federais têm se traduzido em dificuldades operacionais, limitando a capacidade de investimento em áreas estratégicas.

Barreiras Orçamentárias e de Infraestrutura



A Universidade A enfrentou, no ano de 2024, severas limitações orçamentárias que impactaram diretamente a execução de suas metas institucionais (Universidade A, 2025). O relatório de gestão da instituição destaca explicitamente a "escassez de orçamento para a execução das atividades" e a "falta de recursos financeiros para execução de reformas" como riscos indesejáveis (UNIVERSIDADE A, 2025). Esta situação compromete não apenas o funcionamento rotineiro, mas também a capacidade da universidade de modernizar sua infraestrutura e investir em projetos de extensão e comunicação que são essenciais para a socialização do conhecimento.

De maneira análoga, a Universidade B também enfrentou os desafios impostos por um cenário de escassez de recursos. O Relatório de Gestão de 2025, com ano-base 2024, detalha que a universidade teve de lidar com "bloqueios orçamentários de emendas e a reprogramação dos limites de empenho de recursos" (Universidade B, 2025). Apesar das dificuldades financeiras, a Universidade B conseguiu apresentar um aumento de 81,78% na arrecadação de receitas próprias, o que demonstra um esforço em diversificar suas fontes de financiamento (Universidade B, 2025).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade B para o período de 2025 a 2034, por sua vez, reflete uma estratégia de longo prazo para lidar com estas barreiras. O documento não apenas reconhece a necessidade de superação das limitações orçamentárias, mas também projeta ações concretas para fortalecer a infraestrutura de pesquisa e a captação de recursos, bem como modernizar a gestão financeira e a infraestrutura tecnológica (Universidade B, 2024). A Universidade B expressa em seu plano a intenção de fortalecer a interação dialógica com a sociedade, e para isso, a sustentabilidade financeira é vista como crucial. O PDI reforça a importância de uma gestão financeira eficiente para garantir a execução de seus objetivos estratégicos, como pode ser observado no seguinte trecho:

A sustentabilidade financeira da Universidade B depende de uma gestão orçamentária eficiente e da captação de recursos adicionais por meio de parcerias com o setor público, privado e organismos internacionais. A universidade deve buscar otimizar a aplicação de seus recursos, priorizando a manutenção da qualidade de suas atividades e o fortalecimento de sua infraestrutura. Tais ações são essenciais para viabilizar o desenvolvimento de pesquisa, extensão e ensino, e garantir a socialização do conhecimento gerado na instituição (Universidade B, 2024).

Essa abordagem estratégica da Universidade B no seu PDI contrasta com a visão mais imediatista e reativa aos cortes orçamentários que o Relatório de Gestão da



Universidade A transmite, evidenciando que, embora as duas instituições enfrentem desafios semelhantes, suas estratégias de planejamento de longo prazo podem divergir.

Barreiras de Comunicação e Transparência

A comunicação eficaz e a transparência são elementos cruciais para que as universidades federais possam socializar o conhecimento e prestar contas à sociedade sobre seu desempenho e a aplicação dos recursos públicos. A análise dos documentos da Universidade A e da Universidade B revela estratégias e desafios distintos na forma como essas instituições lidam com a divulgação de suas atividades e o fortalecimento de sua relação com a comunidade externa.

A Universidade A reconhece a comunicação como uma área de risco, identificando a “divulgação falha” e o “desconhecimento da sociedade” sobre o desempenho da universidade como barreiras significativas para a socialização de seus resultados (Universidade A, 2025). Para mitigar esses problemas, a instituição utiliza canais de comunicação formais e informais, como sua Agência de Comunicação e sua TV, com o objetivo de dar visibilidade às ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, buscando uma maior interação com a sociedade.

Em contrapartida, a Universidade B tem focado em ações de transparência institucional para fortalecer a sua comunicação com o público. O Relatório de Gestão da Universidade B (2025), com ano-base 2024, destaca a reformulação de seu site e a criação de painéis interativos de Business Intelligence (BI) para facilitar a divulgação e o acesso a dados institucionais e financeiros. Além disso, a Ouvidoria Universitária é mencionada como um canal fundamental para o diálogo e a interação com a comunidade acadêmica e a sociedade, enquanto sua TV é um veículo estratégico para a divulgação do conhecimento e das atividades culturais e científicas da instituição (Universidade B, 2025).

Barreiras Culturais e de Inclusão

A socialização do conhecimento não se restringe apenas à divulgação de resultados de pesquisa, mas também à forma como as instituições de ensino se relacionam com a diversidade cultural e promovem a inclusão de diferentes grupos sociais. As políticas de ações afirmativas e a valorização de culturas minoritárias são essenciais para que o ambiente acadêmico reflita a pluralidade da sociedade.



Na Universidade A, a preocupação com a inclusão se manifesta por meio de ações afirmativas específicas. O Relatório de Gestão da Universidade A de 2024 (Universidade A, 2025) destaca as políticas de monitoria para estudantes indígenas e quilombolas, que visam não apenas oferecer suporte acadêmico, mas também valorizar suas perspectivas e conhecimentos. A criação de uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade em 2024 evidencia o compromisso institucional em institucionalizar e expandir as políticas de inclusão, reconhecendo a necessidade de uma estrutura dedicada para combater desigualdades e promover um ambiente acadêmico mais equitativo.

A Universidade B, por sua vez, demonstra um forte compromisso com a inclusão e a valorização da cultura por meio de diversas iniciativas. O Relatório de Gestão da Universidade B (2025) aponta para a criação de uma cátedra de estudos da cultura, que busca ser um espaço de produção de conhecimento e diálogo sobre as culturas negras, indígenas, populares e de minorias. O documento também salienta a existência de programas de inclusão voltados para a comunidade indígena, quilombola e trans, resultando em uma alta taxa de ocupação de vagas reservadas para estes grupos no vestibular de 2024. Este êxito na ocupação das vagas é um indicativo do sucesso das políticas de acesso e permanência, que são fundamentais para a diversidade no ambiente universitário.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade B de 2025-2034 (Universidade B, 2024) reforça o papel da cultura e das ações afirmativas como pilares estratégicos. O documento menciona explicitamente o objetivo de “fortalecer e promover a produção, circulação, difusão das artes e da cultura, em suas expressões na memória e no patrimônio” (Universidade B, 2024, p. 81).

Essa diretriz estratégica demonstra a compreensão da universidade de que a socialização do conhecimento vai além da ciência formal, englobando a cultura e as artes como elementos essenciais para a formação integral do indivíduo e para a conexão com a sociedade.

Esta seção consolida e discute os principais achados da pesquisa, sintetizando a análise documental dos relatórios de gestão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das duas instituições. A análise revela que as barreiras para a socialização do conhecimento não são apenas um problema, mas um desafio para o qual as universidades A e B estão desenvolvendo respostas estratégicas, embora com



abordagens distintas. A Tabela 1, a seguir, resume o comparativo entre as duas instituições nas três dimensões de barreiras analisadas.

Tabela 1 - Comparativo das Abordagens Institucionais para a Socialização do Conhecimento

Dimensão da Barreira	Universidade A	Universidade B
Barreiras Orçamentárias	Relato de "escassez de orçamento" para atividades e reformas, evidenciando uma abordagem reativa aos cortes (Universidade A, 2025).	Relato de "bloqueios orçamentários", mas com foco estratégico na captação de receitas próprias e fortalecimento da infraestrutura como diretriz de longo prazo no PDI (Universidade B, 2024, 2025).
Comunicação e Transparência	Uso de canais institucionais como Agência de Comunicação e TV para mitigar o risco de "divulgação falha" e "desconhecimento da sociedade" (Universidade A, 2025).	Ações estratégicas de transparência ativa, com reformulação do site e criação de painéis de dados interativos de Business Intelligence (BI) para prestação de contas (Universidade B, 2025).
Inclusão e Cultura	Criação de uma Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) e políticas de monitoria para estudantes indígenas e quilombolas (Universidade A, 2025).	Existência de cátedras e programas de inclusão de grupos minoritários, com alta taxa de ocupação de vagas reservadas (Universidade B, 2025). O PDI reforça o objetivo de "promover a produção, circulação, difusão das artes e da cultura" (Universidade B, 2024, p. 81).

Fonte: Elaborado pelos autores baseado nos dados da Universidade A (2025) e da Universidade B (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatórios de gestão da Universidade A e da Universidade B, juntamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta última, evidencia que a socialização do conhecimento é uma prioridade institucional, embora cada universidade esteja traçando seu próprio caminho estratégico para superar as barreiras identificadas. A questão inicial desta pesquisa, sobre as barreiras enfrentadas por essas instituições na socialização do conhecimento, foi respondida ao demonstrar que os desafios orçamentários, de comunicação e de inclusão são comuns, mas abordados com estratégias distintas.

Ambas as universidades reconhecem as limitações orçamentárias e de infraestrutura como obstáculos significativos. No entanto, enquanto o Relatório de Gestão da Universidade A (2025) reflete uma preocupação mais imediata e reativa aos



cortes, o PDI da Universidade B (2024) demonstra uma visão estratégica de longo prazo, buscando a diversificação de receitas e o fortalecimento da infraestrutura como diretrizes fundamentais para a sua sustentabilidade.

No campo da comunicação e transparência, as duas instituições investem em canais próprios e na divulgação de informações. A Universidade A, por meio de sua agência de comunicação e sua TV, atua na mitigação dos riscos de "divulgação falha" (Universidade A, 2025). A Universidade B, por sua vez, complementa essa abordagem com a reformulação de seu site e a criação de painéis interativos de dados, fortalecendo a prestação de contas à sociedade (Universidade B, 2025).

As barreiras culturais e de inclusão são enfrentadas com ações afirmativas e a valorização da diversidade. A Universidade A cria uma pró-reitoria dedicada para institucionalizar suas políticas, enquanto a Universidade B se destaca com a criação de uma cátedra de estudos da cultura e programas de inclusão que resultam em uma alta taxa de ocupação de vagas reservadas. O PDI da Universidade B (2024) reforça a importância da cultura e da arte como elementos centrais na socialização do conhecimento.

Ao final, a socialização do conhecimento é uma prioridade para ambas as universidades, evidenciada pela forma como buscam superar as barreiras identificadas. Os documentos analisados demonstram que, apesar das semelhanças nos desafios, a Universidade B, por meio de seu PDI, adota um planejamento mais estruturado e de longo prazo em comparação com a abordagem mais reativa da Universidade A, conforme seu relatório de gestão.

Para futuras pesquisas, sugere-se a análise dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs) da Universidade B. Esse desdobramento permitiria aprofundar a compreensão sobre como as diretrizes institucionais são aplicadas em nível setorial, revelando as estratégias e os desafios específicos enfrentados por cada unidade acadêmica e administrativa na promoção da socialização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes**. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2012.



BARROS, J. S. et al. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Estudos em Psicologia** (*Campinas*), v. 36, n. 1, p. 1-13, 2019.

FLORES, N. M. **Divulgação científica deve romper barreiras e tornar ciência acessível à população.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2024/julho/divulgacao-cientifica-deve-romper-barreiras-e-tornar-ciencia-acessivel-a-populacao>. Acesso em: 9 set. 2025.

MARTINS, E. F. **Governança no setor público:** uma análise na gestão de pessoas da Universidade Federal do Ceará (UFC). 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.; BRITO, F. **Ciência e público:** caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

PICCOLI, M. S. de Q.; PANIZZON, M. A popularização do conhecimento científico como forma de interação entre a academia e a sociedade. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 17, n. 37, 2021.

RIBEIRO, R. Iniciativas institucionais em divulgação científica nas universidades públicas: um desafio possível. **Observatório da Imprensa**, 8 jun. 2022.

SANTOS, D. J. **A Governança Pública na Gestão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).** 2021. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

UNIVERSIDADE B. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2034.** Salvador, 2024.

UNIVERSIDADE B. **Relatório de Gestão 2025:** ano-base 2024. Salvador, 2025.

UNIVERSIDADE A. **Relatório de Gestão 2024.** Florianópolis, 2025.

